



Brossard, Prisco, Antônio Carlos, Sant'Anna e Saldanha Derzi articulam a formação do bloco suprapartidário que terá o objetivo também de enfrentar a crise

Bloco de Sarney mudará Carta

Plano prevê retirada de "medidas demagógicas" no 2º turno

Lins pede programa

de governo



Leonel Brizola

Brizola: O povo é que é vitorioso

Porto Alegre — O presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, afirmou ontem que o povo e não o presidente José Sarney foi o grande vitorioso com a aprovação do sistema presidencialista. Acrescentou que Sarney teve uma "vitória de pirro" — a redução de seu mandato de seis para cinco anos —, enfatizando que agora se tem uma data limite para a realização de eleições presidenciais: 15 de novembro de 1989. Embora reconheça que isto ainda será fixado nas disposições transitórias da Nova Constituição, Brizola disse que não há condições de se defender mais do que cinco anos para o atual Presidente.

Brizola, que veio ao Rio Grande do Sul para a inauguração de um Clem (versão gaúcha dos Cleps) na capital gaúcha, acredita que os constituintes respeitarão a vontade nacional e definirão como de quatro anos o mandato de Sarney. Justificou sua esperança, apesar de reconhecer a possibilidade de uma derrota desta corrente, lembrando que os constituintes têm sua sobrevivência política vinculada ao voto e aos cidadãos.

Passarinho só acredita em novo partido

O presidente do PDS, senador Jarbas Passarinho, afirmou ontem que é praticamente inviável a formação de um bloco parlamentar de apoio ao governo, como deseja o presidente José Sarney. Segundo Passarinho, a única chance de o governo garantir uma base de sustentação no Congresso, que permita a Sarney governar, é a formação de um novo partido, que só poderá se concretizar a partir da divisão formal do PMDB. Segundo Passarinho é uma ilusão imaginar que todos os constituintes que votaram pelos cinco anos de mandato integram um bloco de sustentação do governo:

— Eu mesmo votei porque acredito que este é o período ideal para um governar, te conseguir levar a bom termo seu programa de governo. Como eu, existe um número expressivo de parlamentares que votaram por cinco anos, mas não por darem o seu apoio a Sarney.

LUCENA

O presidente do Senado Federal, senador Humberto Lucena, declarou, ontem à tarde, em João Pessoa, que não via nenhum "racha" no PMDB com a aprovação da emenda presidencialista, pois quem deixou o partido foi "por questões locais, por interesse paróquial".

Humberto Lucena afirmou que não acredita que haja uma reforma partidária em consequência do presidencialismo. Segundo ele, o que deve ser feito agora, é tentar consolidar os partidos que aj estão, "porque se começarmos a falar em novos partidos nós nunca teremos partidos realmente no Brasil".

O senador Humberto Lucena admitiu que a tendência da Constituinte é aprovar 5 anos de mandato para o presidente Sarney, "para que ele possa realmente conduzir a transição democrática e organizar a economia brasileira".

TARCISIO HOLANDA Repórter Especial

O presidente Sarney já conferiu aos ministros Paulo Brossard (Justiça), Prisco Viana (Habitação) e Antônio Carlos Magalhães (Comunicações) e aos líderes Carlos Sant'Anna e Saldanha Derzi (na Câmara e no Senado) a tarefa de articular imediatamente as articulações para a formação do bloco governista que terá como base os parlamentares de diversos partidos que votaram a favor do presidencialismo, com cinco anos de mandato.

Este bloco, que funcionará acima dos partidos, deverá respeitar a origem partidária de cada um dos seus integrantes, como o próprio presidente da República advertiu, no seu programa Conversa ao Pé do Rádio, na sexta-feira. Além de dar sustentação ao Governo, caberá a esse grupamento lutar para suprimir da Constituição dispositivos que o governo considera casuísticos, demagógicos e populistas, no segundo turno de votação.

O TRABALHO

Segundo o ministro da Habitação e Meio Ambiente, Prisco Viana, esse bloco governista poderá até mesmo resultar em novo partido, mas este não é o primeiro objetivo do governo. O Presidente precisa de uma sólida base de apoio político-parlamentar para

enfrentar os complexos problemas políticos, econômicos e sociais que o País sofre, no momento.

A idéia é articular uma formação homogênea na defesa do Governo, mas respeitando a origem partidária de cada um dos seus integrantes. Prisco acredita que essas conversações só poderão se tornar mais objetivas depois da Semana Santa, quando se terá tempo e condições para essa negociação.

PAPEL

O bloco governista, que funcionará independentemente dos partidos na Câmara e no Senado, terá papel importante, segundo o ministro Prisco Viana, na tarefa de eliminar do texto constitucional aqueles dispositivos considerados pelo Governo e a classe empresarial como casuísticos, demagógicos e impopulares "e capazes de inviabilizar a prática do capitalismo moderno no Brasil".

Citam-se, entre essas disposições, o caso da estabilidade no emprego, a licença-paternidade, de oito dias, a licença de quatro meses para a mulher gestante e o voto aos 16 anos. A idéia é eliminar do texto da nova Constituição esses itens através da apresentação e votação de emendas supressivas no segundo turno de apreciação do texto.

Já existe um grupo de trabalho no Palácio do Pla-

nalto e no Congresso, este sob a supervisão dos líderes do Governo, fazendo um inventário dos pontos críticos que serão objeto das emendas supressivas. Prisco nega que, no Planalto, o trabalho seja coordenado pelo consultor-geral da República, Saulo Ramos, admitindo que ele ofereça sua contribuição técnica, como especialista que é na matéria.

CAMPANHA

O Governo mostra-se preocupado com o que o ministro da Habitação qualifica de campanha de imprensa para desmoralizar a vitória oficial na aprovação do presidencialismo e dos cinco anos de mandato. As notícias com denúncias de que o Palácio do Planalto utilizou largamente de instrumentos de poder, como concessão de emissoras de rádio e televisão e liberação de recursos, inserem-se nessa campanha.

Segundo Prisco Viana, um jornal paulista conseguiu de uma funcionária de seu ministério uma lista de computador com processo que ainda se acha em andamento e publicou-o como se se tratasse de verbas já liberadas mediante autori-

zação do ministro. "Trata-se de uma incorreção, pois são apenas processos que tramitam no ministério", disse.

O ministro da Habitação lembrou que seu ministério sofreu duramente com os cortes de despesas (dois terços) efetuados pelo governo para combater o déficit público. Em seu entender, está havendo um interesse em diminuir a dimensão política da vitória do Governo para desmoralizá-lo perante a opinião pública.

Prisco já não tem dúvida, como Sarney, todo o governo e a maioria dos políticos, de que a vitória dos cinco anos de mandato para os presidentes da República no texto permanente significa uma tendência que dificilmente reverterá, quando a Constituinte estiver votando especificamente o mandato de Sarney no capítulo das Disposições Transitórias, já ao fim de sua tarefa.

Assim mesmo, o Governo não pretende dormir sobre os louros da vitória que acaba de obter. Pretende intensificar o trabalho de mobilização de suas forças para consolidar a tendência revelada na recente votação do presidencialismo e do mandato.

Na página 7, entrevista com o líder do PFL, deputado José Lourenço, sobre a formação do bloco suprapartidário.

Sem um programa de governo que defina os rumos da política econômica e social, destinado a contornar o impacto da crise que o país atravessa, não será possível ao presidente José Sarney formar o bloco parlamentar de que necessita para governar. A afirmação é do deputado José Lins (PFL/CE), um dos principais articuladores do Centrão.

Segundo José Lins, o Presidente precisa reunir uma maioria no Congresso número expressivo de parlamentares dispostos a apoiá-lo. Mas, diante do grave quadro de crise que o País enfrenta, seria "uma aventura política" dar sustentação a um governo que não apresente uma proposta convincente de trabalho:

— O governo precisa abrir o jogo, dizer a quem vem. Já se perdeu muito tempo na busca de apoio político, que só chegou agora. Existe um fato, que é a vitória na votação do sistema de governo e mandato. Mas ainda não é conhecida qualquer proposta do presidente Sarney para tirar o País da situação em que se encontra. Sem um programa, ninguém vai se arriscar a dar ao governo um apoio incondicional.